

# A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano

## *The child with autistic spectrum disorder (ASD): a case study of the intervention of Occupational Therapy from the bioecological theory of human development*

Amanda Dourado Souza Akahosi Fernandes<sup>1</sup>, Jamile Ferreira dos Santos<sup>2</sup>,  
Giovana Garcia Morato<sup>3</sup>

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p187-194>

Fernandes ADSA, Santos JF, Morato GG. A criança com transtorno do espectro autista (TEA): um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional a partir da teoria bioecológica do desenvolvimento humano. Rev Ter Ocup Univ São paulo. 2018 maio-ago.;29(2):187-94.

**RESUMO:** O objetivo do presente estudo foi descrever e analisar o processo de intervenção da Terapia Ocupacional com uma criança com diagnóstico de TEA e sua família, à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) de Urie Bronfenbrenner. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo de caso, sendo utilizada a metodologia de Inserção Ecológica. Participaram do estudo uma criança de cinco anos, com diagnóstico de TEA, seu responsável e uma estagiária de Terapia Ocupacional que os atendiam durante o semestre na Unidade de Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos. Para a coleta de dados foram utilizados: um formulário para identificação da criança, um roteiro de entrevista com o familiar, um roteiro de entrevista com a aluna de graduação que atendia a criança e sua família no semestre e um diário de campo. Os dados coletados por meio dos instrumentos foram analisados descritivamente a partir da TBDH. Dentre os principais resultados identificou-se que o terapeuta ocupacional atua potencializando o desenvolvimento, por meio da interação da criança com objetos e pessoas, do brincar, favorecendo os processos de inclusão social e escolar.

**Descritores:** Pré-escolar; Transtorno autístico; Desenvolvimento humano; Terapia ocupacional.

Fernandes ADSA, Santos JF, Morato GG. *The child with autistic spectrum disorder (ASD): a case study of the intervention of Occupational Therapy from the bioecological theory of human development*. Rev Ter Ocup Univ São paulo. 2018 May-Aug.;29(2):187-94.

**ABSTRACT:** There are several approaches and therapeutic procedures adopted by professionals who work with children with Autism Spectrum Disorder (ASD), and the occupational therapist is one of the professionals who make up the multiprofessional team involved in the care of this population. The objective of the present study was to describe and analyze the process of intervention of Occupational Therapy with a child diagnosed with TEA and his family, in light of the Bioecological Theory of Human Development (TBDH) of Urie Bronfenbrenner. The research was carried out through a case study, using the methodology of Ecological Insertion. A five-year-old child with a diagnosis of ASD and the person responsible and the Occupational Therapy trainee who followed her in the semester at the School Health Unit (USE) of the Federal University of São Carlos participated in the study. For the collection of data were used: a form for identification of the child, interview script with the relative, interview script with the station and field diary. The data collected through the instruments were analyzed descriptively from the TBDH. Among the main results, it was identified that the occupational therapist acts by enhancing the development, through the interaction of the child with objects and people, of playing, favoring the processes of social and school inclusion.

**Keywords:** Child, preschool; Autistic disorder; Human development; Occupational therapy.

Este estudo é parte de um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

1. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. ORCID: 0000-0001-8006-8117. Email: amanda.d.fernandes@hotmail.com.

2. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. ORCID: 0000-0002-5215-0380. Email: jamile.013@gmail.com.

3. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. ORCID: 0000-0001-8886-9541. Email: giovana\_morato@hotmail.com.

**Endereço para correspondência:** Dr. Marino da Costa Terra, 1000, casa 105. São Carlos, SP. CEP: 13567640.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano, o desenvolvimento é caracterizado como um fenômeno contínuo e de mudanças nas características biopsicológicas, ocorrendo ao longo do ciclo de vida, tanto de geração em geração como também ao longo do tempo histórico<sup>1</sup>. Nessa direção, Urie Bronfenbrenner, propõe que o desenvolvimento seja compreendido a partir da interação sinérgica de quatro núcleos inter-relacionados - processo, pessoa, contexto e tempo<sup>2</sup>. Aponta-se que o objetivo do autor ao apresentar esses quatro núcleos é elucidar uma compreensão de desenvolvimento que transcende os aspectos individuais do sujeito ou aquela que focaliza somente o contexto, como adotado em outras perspectivas desenvolvimentais<sup>2</sup>.

O Processo é o constructo central, sendo o processo proximal o principal tipo de interação existente. Este é definido como a interação recíproca, progressivamente mais complexa, estabelecida entre um indivíduo ativo e as pessoas, objetos e símbolos. O núcleo *Pessoa*, refere-se às características do indivíduo em desenvolvimento que afetarão e serão afetadas pelos processos por ele vividos. O terceiro núcleo é o *contexto*, sendo denominado como meio ambiente ecológico, composto por quatro níveis ambientais- Microsistema, Mesossistema, Exossistema e Macrosistema. O *Tempo* é o quarto e último núcleo deste modelo e compreende três níveis: o microtempo o mesotempo e o macrotempo, e permite examinar a influência sobre o desenvolvimento humano de mudanças e continuidades que ocorrem ao longo do ciclo de vida<sup>3</sup>.

Compreende-se que abordar o desenvolvimento a partir da interação entre estes quatro núcleos, favorece os processos de intervenções que têm efeito sobre a natureza do ambiente, uma vez que possibilita uma compreensão ampliada dos fatores que influenciam o desenvolvimento humano sob diferentes esferas<sup>1</sup>.

Assim, tomando como aporte teórico as bases conceituais da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), é plausível abordar dentro do campo da saúde mental infantojuvenil, as possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional em diferentes processos e/ou patologias concernentes ao desenvolvimento, favorecendo a ampliação do conhecimento e o aprimoramento de intervenções como, por exemplo, no caso do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA, ao longo dos anos, foi sendo classificado sob diferentes perspectivas como, por exemplo, a da psicanálise, a da psiquiatria e a psicoeducacional. Atualmente, a compreensão mais adotada é a do TEA enquanto um

transtorno do neurodesenvolvimento, o qual prejudica as interações sociais, a comunicação e o comportamento<sup>4</sup>. Desde sua descoberta, o TEA tem suscitado inúmeras discussões e controvérsias em relação ao seu diagnóstico, causas e consequentemente tratamentos adequados<sup>5</sup>.

Nessa direção, existem distintas abordagens e formas de intervenção voltadas às crianças com TEA como, por exemplo, a integração sensorial, análise do comportamento aplicada, TEACH, PECS, sendo o terapeuta ocupacional um dos profissionais envolvidos no cuidado a essa população.

Especificamente sobre o trabalho do terapeuta ocupacional com essa população, a literatura nacional é escassa, sendo identificados poucos estudos com esse enfoque de forma a sustentar a prática do terapeuta ocupacional<sup>6,7,8</sup>. Em contrapartida, há documentos como o do Ministério da Saúde intitulado “*Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde*” que norteiam e respaldam o cuidado a crianças e adolescentes com TEA independentemente da especificidade profissional, visando o cuidado integral, territorial, em rede e intersetorial<sup>9</sup>.

O estudo de Matsukura<sup>7</sup>, que aborda a terapia ocupacional no TEA, identifica a integração sensorial como umas das abordagens mais utilizadas. Porém, ressalta que independentemente da abordagem utilizada é fundamental refletir sobre as dificuldades e demandas de cada indivíduo para que se possa pensar em um projeto terapêutico que respeite as singularidades de cada um<sup>7</sup>. Nesta direção, o estudo de Minatel<sup>9</sup>, realizado com diferentes grupos etários de autistas e suas famílias, afirma que apesar das diferentes abordagens e intervenções, o terapeuta ocupacional deve oferecer ao indivíduo melhores condições de desenvolvimento, autonomia e inclusão social.

Na última década, verifica-se o investimento na Abordagem Centrada na Família, conforme identificada no estudo de Fernandes e Teixeira<sup>8</sup>. Compreende-se, sob esta perspectiva, a necessidade do envolvimento e participação dos pais e outros membros da família no planejamento e avaliação das intervenções. Dentre os resultados obtidos no estudo, observou-se que as demandas elencadas pelas famílias e os objetivos de intervenção da Terapia Ocupacional coincidiram quanto às questões relativas ao autocuidado e à ampliação da autonomia e inserção social<sup>8</sup>.

A partir dos achados da literatura identifica-se que, para além de uma abordagem técnica específica, a Terapia Ocupacional tem atuado no Brasil, junto à população com TEA, no sentido de favorecer o seu desenvolvimento, autonomia e inclusão social<sup>7,8,9</sup>. Nessa direção, compreende-se que adotar uma perspectiva desenvolvimental para a

compreensão do TEA, como o Modelo Bioecológico, enquanto referencial teórico-prático, pode contribuir para ao reconhecimento das singularidades e de toda a complexidade envolvida nos múltiplos fatores inter-relacionados ao processo de desenvolvimento e consequentemente para a construção, sustentação e análise das intervenções da Terapia Ocupacional junto a essa população.

Diante do exposto verifica-se a necessidade de maiores investimentos na área, de forma a contribuir para a assistência ofertada pela Terapia Ocupacional a essa população. Nesta direção, tem-se a proposta deste estudo, que apesar de incipiente e de caracterizar-se como estudo de caso, partiu da necessidade identificada na prática pelos alunos do curso de graduação da terapia ocupacional que vem atuando com esse público na Unidade Saúde Escola (USE) via projeto de extensão ofertado à comunidade.

O objetivo do presente estudo (aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em seres humanos da UFSCar sob parecer nº 1.405.504) foi descrever e analisar o processo de intervenção da Terapia Ocupacional e identificar os recursos e/ou abordagens utilizadas no atendimento a uma criança com diagnóstico de TEA e sua família, à luz da TBDH.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso que retrata a intervenção da terapia ocupacional realizada com uma criança diagnosticada com o TEA, vinculada às ações (atendimentos) da Terapia Ocupacional na Unidade Saúde Escola (USE), por meio de projeto de extensão ofertado à comunidade. Observa-se que na Unidade Saúde Escola são realizadas ações de pesquisa, ensino e extensão por docentes e técnicos administrativos do serviço. Especificamente em relação a este projeto de extensão, trata-se de uma experiência que vem sendo desenvolvida desde 2013, tendo como objetivo oferecer atendimentos em terapia ocupacional a crianças, adolescentes com TEA e suas famílias, tanto no contexto da clínica (USE), como também nos demais contextos de inserção da população (escola, domicílio). Além disso, aponta-se que os atendimentos podem ser realizados individualmente ou coletivamente, em grupo, a partir dos objetivos propostos.

Quanto aos participantes, aponta-se que a criança, do sexo masculino, foi diagnosticada com TEA aos dois anos de idade pela equipe da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), sendo, desde então, atendida pela Terapia Ocupacional na Unidade Saúde Escola (USE). Além disso, participaram do estudo a responsável pela criança (com 34 anos) e uma aluna do 8º período do curso de graduação em Terapia Ocupacional, que realizava os

atendimentos com a criança e sua família.

Este estudo assume como aporte teórico a TBDH, e adota a Inserção Ecológica como método e técnica de coleta de dados. Ressalta-se que a Inserção Ecológica foi desenvolvida e baseada na TBDH, proposta por Urie Bronfenbrenner<sup>2</sup>. Aponta-se que esta metodologia privilegia a inserção dos pesquisadores no ambiente de pesquisa com o objetivo de estabelecer proximidade com o seu objeto de estudo e, assim, responder às questões de pesquisa. Portanto, trata-se de um referencial teórico-metodológico adequado para a realização de pesquisas sobre desenvolvimento no contexto que visa compreender o desenvolvimento humano com base em quatro aspectos interdependentes, que são: o Processo, a Pessoa, o Contexto e o Tempo<sup>10</sup>, como já apresentados anteriormente.

O objetivo desta metodologia é avaliar os processos de interação das pessoas com o contexto no qual estão se desenvolvendo. O ambiente, neste tipo de investigação, tem, portanto, papel chave, já que é nele que as interações e os processos proximais acontecem. Para a identificação dos núcleos processo, pessoa, contexto e tempo é necessário o estabelecimento de procedimentos e instrumentos para a coleta e análise dos dados como, por exemplo, observações (acompanhadas de um detalhado diário de campo); levantamento da história de vida dos participantes e entrevista<sup>10</sup>.

Ressalta-se que a duração da inserção dos pesquisadores no campo está intimamente ligada ao objetivo do estudo, sendo por meio do objetivo e do foco a ser investigado que se determina o período. Assim, a inserção ecológica no presente estudo, ou seja, a coleta de dados foi realizada durante três meses ao longo do segundo semestre de 2016, período no qual atendimentos de terapia ocupacional estavam sendo realizadas na USE por uma aluna de graduação.

Observa-se que a inserção ecológica e os dados foram coletados durante os atendimentos de terapia ocupacional que ocorriam uma vez por semana na USE, em salas de atendimento, com duração de uma hora. Após observar os atendimentos, a pesquisadora (que também era aluna do 6º período de graduação em terapia ocupacional) registrava as informações coletadas no diário de campo. Além das observações dos atendimentos, também foi aplicado junto à responsável pela criança, um formulário de caracterização da criança e uma entrevista semiestruturada, visando coletar a história de vida desta e informações relativas aos atendimentos de terapia ocupacional. Foram também coletados dados por meio de uma entrevista semiestruturada aplicada com a aluna de terapia ocupacional que realizava os atendimentos com a criança em dia e horário previamente

combinados.

Os dados coletados por meio dos formulários e entrevistas foram analisados de maneira descritiva. Já o conteúdo registrado no diário de campo foi lido de maneira exaustiva, sendo extraído do diário excertos que atendessem aos objetivos do estudo, sendo analisados descritivamente a partir da TBDH, conforme proposto em estudos que utilizam do método de inserção ecológica<sup>10,11</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados, agrupados e serão apresentados a partir de três eixos temáticos principais, definidos após a análise descritiva dos dados oriundos dos instrumentos de coleta de dados, conforme já apresentado anteriormente. Por fim, é apresentada uma breve análise dos resultados obtidos especificamente em relação à Inserção Ecológica da pesquisadora à luz da TBDH.

Eixos temáticos:

- 1) A Terapia Ocupacional e a potência do brincar no TEA;
- 2) A Terapia Ocupacional e o grupo enquanto proposta de intervenção;
- 3) A Terapia Ocupacional e as ações intersetoriais.

Em linhas gerais, os resultados encontrados evidenciaram que a atuação da Terapia Ocupacional tem a função de estimular o desenvolvimento da criança, de forma que seja possível favorecer as interações desta com objetos e com as pessoas, viabilizando os processos proximais (interação da criança com ambiente), fomentando suas possibilidades de inclusão e participação social, conforme identificado no relato da aluna da graduação que realizava atendimento com a criança:

*“Eu vejo que o trabalho da TO é voltado para estimulação e, para proporcionar que a criança tenha novas experiências para ela realmente compreender o mundo que a cerca, porque a criança com autismo, não tem essa compreensão. Ela tem um pouco de dificuldade de lidar com os objetos, com as pessoas. Então acho que é ... você trazer a criança para esse mundo que ela não tem tanta propriedade... é nesse sentido de trazer novas experiências, mostrar a ela como interagir e brincar... (Aluna de Graduação)”*

Nesse contexto, observa-se a importância dos processos proximais como principais motores do desenvolvimento, ou seja, segundo a aluna participante, as intervenções têm como foco trabalhar justamente os processos proximais, caracterizados como as interações que se dão no ambiente, em diferentes contextos, com diferentes atores, ou em outras dimensões circunscritas à vida social<sup>7</sup>.

## A Terapia Ocupacional e a potência do brincar no TEA

Sobre as demandas da criança, os relatos da responsável e da aluna de graduação, que na ocasião realizava as intervenções em terapia ocupacional com a criança, ressaltaram o brincar tanto como um recurso importante para aquisição de habilidades, quanto como objetivo da intervenção, o qual promove o desenvolvimento em diferentes âmbitos.

*“Observando as outras crianças brincar ele também começou a brincar, coisa que ele não fazia antes, imitando, e começou a dar função para brinquedos. Antes só jogava as coisas para cima, não dava nenhuma função para coisas. Não sabia brincar. A gente tem trabalhado bem esta questão do brincar funcional e simbólico... (Aluna de Graduação)”*

É por meio das brincadeiras de faz-de-conta, simbólicas e/ou fantasiosas que a criança atribui valor diferente aos objetos, pessoas ou relações que ela possui, sendo, pois o brincar essencialmente um meio socializador. Nesse contexto, identifica-se a importância do trabalho do terapeuta ocupacional utilizando o brincar de forma a potencializar algumas habilidades como a imitação, a funcionalidade dos objetos e o simbólico<sup>12</sup>.

Assim, uma das estratégias utilizadas pela Terapia Ocupacional para acolher e trabalhar as demandas de crianças com TEA pode ser o brincar como recurso que permite acessar as dificuldades do usuário e que possibilita a ampliação do seu repertório de atividades e dos processos proximais.

No que diz respeito às modificações e ganhos/progressos feitos pela criança nos variados contextos como, por exemplo, na escola e domicílio, desde o início do trabalho da Terapia Ocupacional, os relatos do diário de campo da pesquisadora trazem elementos sobre o início desse brincar funcional e simbólico, como se verifica:

*“F demonstrou-se pouco atento à fala das estagiárias, permanecendo na posição em que estava: deitado de costas para o grupo, explorando seu carrinho de forma isolada e dando pouca ou quase nenhuma função ao objeto. No início, apenas batia o carrinho no chão, porém, alguns minutos depois, começava a emitir sons de carros em movimento, colocava-o sobre a pista montada por eles e inicia um brincar simbólico. Nesse momento a terapeuta buscava interagir com a criança se inserindo e trazendo-o para a brincadeira (Relato do diário de campo)”*

Ressalta-se que a utilização do brincar, neste contexto e sob a perspectiva apresentada, produz oportunidades de estabelecimento de processos proximais, possibilitando à criança a experiência de relações, trocas e consequente



impulso no processo de desenvolvimento.

Nos relatos apresentados identificou-se o núcleo tempo, uma vez que este permite avaliar as mudanças e continuidades no desenvolvimento. Trazendo para o contexto da intervenção, é possível identificar os efeitos que as intervenções geraram ao longo do tempo para o desenvolvimento da criança, principalmente no que tange ao processo do brincar. A título de exemplo, tem-se o mesotempo, o qual a aluna de graduação aponta que a criança passou a se envolver, a dar função ao brinquedo e a brincar efetivamente, desde o início das intervenções; e o microtempo quando a pesquisadora relata sobre as mudanças e transformações no brincar da criança em um período curto de tempo, neste caso durante a sessão de atendimento de Terapia Ocupacional.

O papel que o pesquisador assume em uma pesquisa que se apropria da metodologia de Inserção Ecológica também apareceu nos resultados, uma vez que ele deixa de ser apenas um observador e passa a fazer parte desse microssistema, estabelecendo uma interação mútua com as pessoas e os objetos, como se observa a seguir, quando a criança reconhece a pesquisadora neste espaço e oferece a ela o brinquedo que estava utilizando. Verifica-se, portanto, que nesta metodologia, a inserção da pesquisadora como uma “figura adicional” ao microssistema da criança viabilizou a expansão da experiência relacional desta, ampliando suas oportunidades de trocas, contato social.

*“... a estagiária ofereceu a massinha de modelar e desta vez F. apresentou-se interessado. Neste momento, compreende e responde a comandos simples como “pega a massinha”, da adequada função aos objetos e assim que terminaram e a terapeuta pede a criança que entregue o “pote de sorvete” elaborado com massinha para a mãe, F. pega o utensílio e se direciona a pesquisadora, oferecendo a ela e realizando contato visual (Relato do diário de campo)”.*

### **A Terapia Ocupacional e o grupo enquanto estratégia de intervenção**

Outro recurso mencionado pela aluna de graduação e observado pela pesquisadora foi o uso de abordagens grupais como forma de favorecer o brincar compartilhado e a interação social, conforme se observa no relato do diário de campo apresentado a seguir:

*“Então, ele (criança) estava sendo atendido em dupla. Inicialmente ele começou no individual só que aí foram colocadas outras duas crianças para trabalhar justamente esta questão de interação social e porque vimos que ele com as outras crianças respondia bem mais (Aluna de Graduação)”.*

*“Ao chegar na sala, a terapeuta senta-se com as crianças na mesinha e informa a elas que hoje todos montariam uma pista de carrinho para os carros poderem circular pelo ambiente. Observei que havia uma pista de corrida, onde as crianças puderam interagir entre si e com a terapeuta no decorrer da brincadeira, realizando troca dos carrinhos. Observei que no início a criança ficou retraído, mas posteriormente conseguiu compartilhar com outra (relato do diário de campo)”.*

Muito do que se busca encontrar no processo de Terapia Ocupacional está implicado com a possibilidade de se viver uma vida em grupo, condição esta desejável, mas também inevitável. Nesse sentido, os grupos, em suas distintas modalidades, podem ser concebidos como unidades complexas que se movimentam e como lugar onde se estabelecem zonas de contato que atestam o estabelecimento de relações identitárias entre aqueles que o compõem<sup>13</sup>.

No âmbito da Terapia Ocupacional, é possível afirmar que,

o grupo se constitui como processo terapêutico não por ter um potencial terapêutico inerente, nem pelo fato de o coletivo exercer um poder multiplicador de efeitos terapêuticos, mas porque o terapeuta ocupacional está atento ao cuidado dos participantes, disponível para as mediações e criações e firme no propósito de tornar-se desnecessário às pessoas ali envolvidas (p.8)<sup>13</sup>.

Assim, um grupo de qualidade é aquele cujo espaço possibilita aos participantes sentirem algum nível de confiança que sustente a possibilidade de experimentarem o encontro com outros, com objetos e ideias, portanto, um lugar que amplia a possibilidade de sentirem-se unidos e amparados<sup>14</sup>. Tal concepção contempla a experiência apresentada acerca da utilização do grupo como estratégia para o trabalho desenvolvido com a criança do presente estudo. Verifica-se, nos extratos apresentados, que o olhar cuidadoso da terapeuta lhe permitiu identificar o melhor funcionamento da criança, quando em espaços coletivos com outras e, proceder, a partir das demandas identificadas, para que ele se sentisse confortável e seguro para se aproximar dos demais, dos objetos e das brincadeiras. Argumenta-se que são situações como esta que viabilizam o estabelecimento de processos proximais neste microssistema, e que, em função de sua regularidade e constância, vem promovendo oportunidades de aprendizados e desenvolvimento.

### **A Terapia Ocupacional e as ações intersetoriais**

Outro aspecto identificado referente à potência e contribuições do trabalho da Terapia Ocupacional em casos de TEA, refere-se à importância da parceria e articulação com a escola e outros profissionais envolvidos, visando um trabalho intersetorial.

*“Eu acho que um papel importante também é na questão escolar, porque há dificuldade das professoras por não conhecerem o TEA. Acho que uma ajuda é na escola mesmo porque é onde a criança passa mais tempo fora de casa. Também orientação com as professoras em como lidar com a criança naquele ambiente e ajudar a integrar na sala...Acho que a escola tem um papel muito importante e os outros profissionais também... (Aluna de Graduação)”*.

A partir deste relato, observa-se a iniciativa pela realização do trabalho intersetorial que, em casos de crianças com TEA, consiste em estratégias que se caracterizam como “parcerias necessárias para a efetiva participação social e garantia dos direitos das pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias” (p.119)<sup>15</sup>.

Desta forma é que, para além do cuidado especializado e sob a perspectiva da inclusão, é responsabilidade da sociedade e de todos os atores envolvidos gerar condições de acessibilidade necessárias com a finalidade de possibilitar às pessoas com algum tipo de limitação ou dificuldade viverem de forma independente, participando de forma plena da vida cotidiana nos seus ambientes ecológicos - microssistemas.

Os resultados oriundos deste estudo evidenciam que as ações do terapeuta ocupacional podem perpassar desde a intervenção com a própria criança até com os microssistemas como a escola, orientando, capacitando os profissionais, facilitando a permanência e a inclusão da criança.

Autores ressaltam a relevância das práticas que transcendem a clínica e o indivíduo, investindo em diferentes microssistemas (escola, família) de forma a favorecer não só a inclusão, mas também a qualidade de vida dessas crianças, potencializando o desenvolvimento<sup>16</sup>.

### **Análise dos resultados a partir da Inserção Ecológica**

A discussão dos resultados à luz dos quatro elementos da TBDH (Processo, pessoa, contexto e tempo) se deu a partir da análise descritiva, após a leitura das entrevistas e do diário de campo e da organização dos resultados, tendo como norte a identificação de cada elemento presente na teoria e seus possíveis indicadores<sup>17</sup>.

O núcleo Processo, que compreende a interação da pessoa com o ambiente (outras pessoas, objetos e símbolos) em uma base regular de tempo, foi identificado por meio das interações entre a criança e as outras crianças participantes do grupo, assim como da criança com a aluna de graduação (terapeuta). A título de exemplo, observou-se a relação construída entre as crianças do grupo, sendo que a interação a todo tempo foi estimulada pela terapeuta por meio do

brincar, de forma que em alguns momentos a criança do estudo conseguiu compartilhar o brincar e realizar trocas.

Foi possível identificar ainda os processos proximais que a criança construiu com os objetos e brinquedos, sendo que inicialmente se aproximou dos mesmos de forma apenas a explorá-los, sendo necessário direcioná-lo e estimulá-lo a fazer essa aproximação. No decorrer do atendimento a criança, além de explorar os objetos, atribuiu funções aos mesmos, chegando a brincar de forma simbólica, apesar de tê-lo mantido por pouco tempo e com pouca qualidade.

Assim, compreende-se a importância de favorecer nas intervenções realizadas pelo terapeuta ocupacional, a troca, o compartilhar e a interação, visando o desenvolvimento da criança, uma vez que por meio do brincar e das interações com o ambiente a criança imita, aprende e adquire habilidades.

Quanto ao núcleo Pessoa, este caracteriza-se como os atributos pessoais que podem influenciar a maneira pela qual outros lidam com a pessoa em desenvolvimento. Sendo assim, foi possível, por meio das intervenções realizadas, identificar a criança, suas características, como se comporta e se apresenta no ambiente, suas habilidades, dificuldades e facilidades.

A criança participou das atividades propostas, mostrando-se observadora, curiosa, imitando o comportamento das demais e com isso tendo aprendido algumas habilidades sociais, assim como aumentado seu repertório de brincadeiras e vocabulário. Assim, observou-se o quanto as características da criança (núcleo pessoa) têm se modificado com o tempo, por meio das intervenções, possibilitando ganhos importantes nos processos proximais construídos no grupo e, conseqüentemente, favorecendo o desenvolvimento em diferentes aspectos como linguagem e interação social.

Relativo ao núcleo Contexto, este se refere ao meio ambiente global em que o indivíduo está inserido e onde se desenrolam os processos desenvolvimentais. Os vários ambientes subdivididos pelo autor, abrangem tanto os ambientes mais imediatos nos quais se vive, quanto os mais remotos, em que a pessoa nunca esteve, mas que se relacionam e têm o poder de influenciar o curso de desenvolvimento humano. Durante a Inserção realizada pela pesquisadora foi possível sua aproximação ao contexto da intervenção da Terapia Ocupacional, sendo caracterizado como um microssistema da criança. Neste contexto de inserção, além de ser possível identificar os aspectos físicos e estruturais onde ocorrem as intervenções, identificou-se também que a criança do estudo reconhece as pessoas que ali frequentam, assim como a rotina estabelecida. Esse microssistema é importante, já que é nesse contexto

que as intervenções têm ocorrido semanalmente, sendo considerado um importante contexto favorecedor do desenvolvimento da criança.

Além disso, também identificou-se a presença do mesossistema, caracterizado pela relação entre dois ou mais contextos e os processos estabelecidos. Assim, um mesossistema pode ser a relação entre o contexto da família e o da USE, o da USE e o da escola, de forma que estes atuam conjuntamente promovendo o desenvolvimento da criança por meio da parceria e compromisso entre eles, visando trabalhar as dificuldades e potencialidades que a criança apresenta, como a inclusão escolar.

Por fim, sobre o núcleo Tempo, este pode ser analisado ao longo de toda a Inserção Ecológica, principalmente na perspectiva do microtempo e mesotempo, onde ocorreram mudanças, continuidades e descontinuidades durante os atendimentos por meio dos processos proximais e das transformações ao longo das semanas e meses.

Assim, considera-se pertinente compreender e analisar as intervenções da Terapia Ocupacional sobre a perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, uma vez que se amplia o olhar sobre os fatores e elementos (processo, pessoa, contexto e tempo) que estão interferindo, favorecendo ou prejudicando o desenvolvimento de crianças e adolescentes com TEA. Nesse sentido, torna-se possível estruturar intervenções e ações de cuidado que sejam mais integrais e efetivas a essa população, considerando os quatro núcleos propostos por Bronfenbrenner<sup>2</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da limitação do estudo, devido ao seu desenho e delineamento, ao configurar-se como um estudo de caso da intervenção da Terapia Ocupacional, os resultados evidenciaram aspectos importantes no âmbito das ações realizadas pela profissão, utilizando-se de práticas efetivas principalmente por meio do brincar e do grupo como estratégias de intervenção, favorecendo o desenvolvimento, as interações sociais, a linguagem e a inclusão social.

Ressalta-se a importância da profissão no trabalho intersetorial e nas parcerias estabelecidas com os contextos nos quais a criança está inserida como a escola, por exemplo, de forma que a Terapia Ocupacional foi identificada como importante ator que viabiliza o processo de inclusão da criança.

Assim, cabe reforçar a necessidade de mais estudos e investigações neste campo, visando instrumentalizar e valorizar o trabalho da Terapia Ocupacional com essa população, podendo utilizar a Teoria Bioecológica como fio condutor para esta construção e análise das intervenções em uma perspectiva ampliada dos processos inter-relacionados ao desenvolvimento humano.

**Contribuição dos autores:** Amanda D.S.A. Fernandes e Jamile Ferreira dos Santos participaram de todo o desenvolvimento do estudo, desde a construção do projeto, escrita do texto, coleta de dados, discussão, revisão final. Giovana Garcia Morato contribuiu na escrita de todas as partes do artigo, discussão dos resultados e revisão final.

## REFERÊNCIAS

1. Bronfenbrenner, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
2. Dell'Aglio DD. Prefácio. In: Koller SH. Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil. 2a ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2011.
3. Bronfenbrenner U, Morris PA. The bioecological model of human development. In: Lerner RM, Damon W. Handbook of child psychology: theoretical models of human development. 6th ed. Hoboken: John Wiley & Sons; 2006. p.793-828.
4. Machado JD, Caye A, Frick PJ, Rohde LA. DSM-5. Principais mudanças nos transtornos de crianças e adolescentes. In: Rey JM, editor. IACAPAP e-Textbook of child and adolescent mental health (edição em Português; Dias Silva F, ed). Genebra: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions 2015. Disponível em: <http://iacapap.org/wp-content/uploads/A.9-DSM-5-PORTUGUESE-2015.pdf>
5. Guedes NPS, Tada I.N.C. A produção científica brasileira sobre autismo na psicologia e na educação. Psicol Teor Pesq. 2015;31(2):303-9. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-37722015032188303309>.
6. Matsukura TS, Silva CF, Misorelli R, Donato RF. Intervenção domiciliar em terapia ocupacional no autismo infantil- relato de experiência. Cad Ter Ocup UFSCar. 1993; 4(1):10-16. Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/56>
7. Matsukura TS. A aplicabilidade da Terapia Ocupacional no

- tratamento do autismo infantil [Dissertação]. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 1995.
8. Fernandes ADSA, Teixeira AB. Terapia ocupacional e autismo: contextos de vida e abordagem centrada na família. Cad Ter Ocup UFSCar, São Carlos. 2014;22(supl.esp.):65.
  9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
  10. Minatel MM. Cotidiano, demandas e apoio social de famílias de crianças e adolescentes com autismo [Dissertação]. São Carlos: Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos; 2013.
  11. Silveira SBAB, Garcia, NM, Pietro AT, Yunes MAM. Inserção ecológica: metodologia para pesquisar risco e intervir com proteção. Psicol Educ. 2009;29(2):57-74. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752009000200004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200004).
  12. Fernandes ADSA, Matsukura TS. Adolescentes inseridos em um CAPSi: alcances e limites deste dispositivo na saúde mental infantojuvenil. Temas Psicol. 2016;24(3):977-90. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.3-11>.
  13. Moraes MS, Otta E. Entre a serra e o mar. In: Carvalho AMA, Magalhães CMC, Pontes FAR, Bichara ID, organizadores. Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2003. p.127-56.
  14. Costa SL. Prefácio. In: Maximino V, Liberman F, organizadores. Grupos e terapia ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus; 2015. p.296.
  15. Maximino V, Liberman F. Cenas em formação: buscando na prática os pressupostos para o que fazemos com grupos. In: Maximino V, Liberman F, organizadores. Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações. São Paulo: Summus; 2015. p.10-26.
  16. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do Sistema Único de Saúde. Brasília; 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha\\_cuidado\\_atencao\\_pessoas\\_transtorno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoas_transtorno.pdf).
  17. Mitre RMA, Gomes RA. Promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciên Saúde Coletiva. 2004;9(1):147-15. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>.
  18. Prati LE, Couto MCP, de Paula, Moura APM, Koller SH. Revisando a inserção ecológica: uma proposta de sistematização. Psicol Reflex Crít. 2008;21(1):160-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722008000100020>.

